

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

(THE IMPORTANCE OF THE READING IN THE FUNDAMENTAL TEACHING - A PERSPECTIVE INTERDISCIPLINARY)

ISABEL CRISTINA F. OLIVEIRA¹

R. B. NASCIMENTO²

RESUMO

A evolução do ser humano e o avanço da civilização dependeram principalmente da evolução dos meios de receber, comunicar, registrar os conhecimentos e particularmente do desenvolvimento da leitura e da escrita. O homem é um animal comunicativo e essa comunicação se constitui numa de suas atividades essenciais. Este artigo descreve a importância da leitura e sua perspectiva Interdisciplinar, assim como seus efeitos no desenvolvimento do ser humano, objetivando sobretudo uma vida melhor dentro da sociedade na qual está inserido.

Palavras-chave: Leitura em português; Ensino Fundamental; Perspectiva de Aprendizagem

ABSTRACT

The human being evolution and the progress of the civilization depended mainly on the evolution of the means of receiving, to communicate, to register the knowledge and particularly of the development of the reading and of the writing. The man is a talkative animal and that communication is constituted in an of its essential activities. This article describes the importance of the reading and its perspective, Interdisciplinary, as well as its effects in the human being development, with objective of a better life above all inside of the society in which is inserted.

Keywords: Reading in Portuguese; Fundamental Teaching; Perspective of Learning.

INTRODUÇÃO

Falando-se em leitura, asseguramos que o desenvolvimento da humanidade pode ser caracterizado como um amplo processo de leitura crítica, de busca da compreensão do mundo, das suas leis e da existência do futuro.

Ler é um processo de passar da consciência ingênua fragmentada, sincrética para uma visão crítica globalizadora. É passar de uma experiência confusa, apoiada no afetivo e na imaginação para uma síntese coerente, esclarecedora e significativa. Através da leitura o homem adquire uma consciência a qual indo além das aparências, percebe a realidade como mutável, tornando-se um investigador, capaz de examinar o velho e o novo sem preconceito.

O ser humano, visto ser passivo de mutações, torna-se com a leitura um agente de transformação numa práxis crítico-reflexiva.

Neste artigo, apresentamos a importância da leitura e sua perspectiva interdisciplinar, assim como os efeitos da leitura no processo de desenvolvimento do ser humano, sua vivência em sociedade além da comunicação entre os povos, sua interação e participação na sociedade na qual está inserido

Este artigo está organizado como segue. Na Seção 2, descrevemos o mundo da leitura na escola. Na Seção 3, introduzimos a leitura como um processo político. Na Seção 4, descrevemos o processo de alfabetização. Na Seção 5, abordamos o processo de leitura. A Seção 6, subdividida em quatro subseções, descreve a metodologia, a área de execução, a população, a amostra e as técnicas para a coleta de dados. Finalmente, as conclusões e sugestões são apresentadas na Seção 7.

¹ Profa. da Rede Oficial do Estado do Ceará

² Prof. do Dep. de Fundamentos da Educação da FACED-UFC-Universidade Federal do Ceará

O MUNDO DA LEITURA E A ESCOLA

O saber ler e escrever estão entrelaçados desde os primeiros anos de escola da criança; embora nem sempre seja enfatizada essa relação no que concerne a leitura versus motivação e linguagem empregada.

O hábito de leitura muitas vezes, se dissolve entre as obrigações da escola, não associando-se às diferentes modalidades de textos com que a criança está envolvida e habituada a lidar. A leitura, nessa circunstância torna-se intransitivo e inexplicável, visto que, no âmbito da escola, ela se confunde com a metodologia de ensino, inserindo-se em métodos destinados à alfabetização. Desse ponto de vista, cabe formalmente a escola, desenvolver as relações entre a leitura e o indivíduo, em todas as suas interfaces.

Para a burguesia, a expansão da leitura foi sobre vários aspectos importantes na consolidação enquanto classe dominante. Sob o prisma do contexto burguês a educação consistia no único caminho que conduzia o homem a ascensão social. Nesta perspectiva, a leitura como base da educação é considerada como agente democratizante, mascarando o objetivo sociopolítico-econômico que a leitura representava para aquela classe. Dentro deste contexto, a leitura representou também, o aumento quantitativo do público leitor e por conseguinte contribuiu para a ampliação do mercado consumidor referente a jornais, revistas, almanaques, folhetos e livros. Nesta época surgiram também gêneros originais como o romance, destinado ao público infantil, e houve ainda uma divulgação crescente da literatura de massa que beneficiou a difusão do ensino.

Do ponto de vista do Estado, a leitura assume perfil político servindo a uma ação paternalista e compensatória por parte dos governantes nos três níveis – municipal, estadual e federal, com a distribuição de livros didáticos aos educandos, as bibliotecas objetivando a alfabetização dos adultos ainda não alfabetizados, pertencentes as camadas populares urbanas e rurais visados como futuros eleitores. Observa-se dessa maneira, o não incentivo para o hábito de leitura por parte daqueles que comandam o destino da nação.

Nas Ciências Humanas, voltadas às manifestações verbais, constatam-se diferentes teorias relativas a natureza da leitura, ocorrendo reflexões sobre como se dá a aquisição da linguagem pelo leitor e pelo falante e a exploração do texto em sua relação com o receptor.

Como produto de uma reflexão Interdisciplinar, observa-se a seguinte perspectiva:

- explicitação para a sociedade brasileira, no decorrer da história nacional do papel desempenhado ou não, pelas ciências da linguagem, no processo da leitura.

- proposta de uma outra prática de leitura na sociedade e na escola brasileira, mais abrangente, eficaz e consciente;

- revisão dos fundamentos das teorias e metodologias de leitura à luz da História do Brasil.

A leitura é considerada como uma interação verbal entre indivíduos socialmente determinados. Portanto, o hábito de leitura é imprescindível para o desenvolvimento da humanidade.

O ato de ler está intimamente relacionado com a escrita e o leitor é visto como decodificador da letra. A leitura é pois, elemento indispensável para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Todavia os educadores, em alguns casos, constataam sua importância diante do que denominam a “crise de leitura.”

No contexto brasileiro a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever e muitos têm sua única oportunidade de contato com os livros, estes, denominados *livros didáticos*.

A história nos mostra que o conhecimento que temos hoje, da escrita e da gramática, desenvolveu-se ao longo dos séculos; seria portanto, necessário e mais sensato darmos a criança o tempo de que ela necessita para apropriar-se dos conceitos básicos e as concepções do adulto instruído.

Como acredita nos estágios de maturação da criança, deveria também a escola procurar respeitá-los no desenvolvimento da capacidade de ler e escrever.

Necessário se faz portanto que o professor possua metodologia didática, senso crítico de discernimento e sobretudo praticidade para captar as potencialidades da criança, seu nível de inteligência e assimilação de modo a conduzi-la a passos lentos, ao entendimento do processo de codificação,

letras → sílabas → palavras

de maneira a chegar no processo de leitura propriamente dito, isto é, que seja entendido o processo de codificar e decodificar mensagens, tanto faladas como escritas.

A LEITURA COMO PROCESSO POLÍTICO

É natural se enfatizar o papel que as ciências da linguagem vêm desempenhando na formulação da pedagogia e da política de leitura implantadas na sociedade brasileira no decorrer de sua história e ter como expectativa, *a proposta de uma outra prática de leitura na sociedade e na escola brasileira, mais abrangente porém igualmente eficaz e consciente.*

Faz-se necessário, que aqueles que formam a galeria dos leitores estejam conscientes da importância do seu papel enquanto formadores de opiniões; para não incorrer nas mesmice que só enfatizam, reforçam e inibem a transformação social como um todo, reprodutoras que são de uma política arcaica e descomprometida com a educação.

A realidade é que dentro desse processo, a escola espera do aluno, em relação ao aprender a ler, um comportamento de letrado desde o início de sua aprendizagem e não um desenvolvimento gradativo.

A expectativa da escola, em sua política de aprendizagem, fundamenta-se no "obter da criança o comportamento de letrado além de incorrer no grave erro de esperar que se possa ensinar à criança estratégias do leitor maduro."

O processo de iniciação ao aprendizado da leitura pode ser resumido conforme os passos a seguir.

- Pictografia - idéias expressas por meio de desenhos das coisas;
- Ideograma: concepção semântica de palavra como unidade mínima representada pela escrita;
- Alfabeto - concepção fonética de letra;
- Palavra - concepção fonológica, mundo da linguagem.

Dentro das fases de aprendizagem da alfabetização, a criança representa o mundo, suas diversidade de coisas e seus eventos, pelo desenho ou o pictograma mantendo uma relação icônica; na fase seguinte destaca-se uma representação simbólica, mas, com uma certa concepção de quantidade, começa a atribuir a cada coisa um símbolo (letra) ou uma relação de tamanho entre o símbolo e a coisa representada. Na fase da concepção ideográfica (da escrita) começa aí a delineação do conceito de unidade mínima de significado não consciente.

Fase da consciência da possibilidade de decomposição de unidades menores de diferente natu-

reza - a sílaba e o fonema; havendo palavras importantes na ligação das unidades. Essa concepção fonológica de palavras auxilia na construção do conceito de palavras tais como - unidade lexológica, caracterizada, fonológica, sintática e semântica, a qual é dependente do mundo e do texto.

Quanto a interdisciplinaridade da leitura entre as ciências da linguagem e as da educação pode-se constatar que alguns teóricos na área da educação, em suas reflexões, vêm denunciando os aspectos sociais como fatores que interferem no desenvolvimento da aprendizagem.

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é a fase em que a criança gosta de palavras rimadas. Seu vocabulário baseia-se em palavras que fazem rima com outras, facilitando um pouco sua aprendizagem e compreensão da leitura. Contudo, mesmo admitindo que a compreensão seja um processo automático de seleção de relevâncias e construção de sentidos, enfatiza-se a tese central do cognitivismo construtivista quando diz que um dado texto não existe objetivamente mas, tem uma estrutura que é única para cada indivíduo dependendo de como o indivíduo entendeu e memorizou o texto.

Atualmente, observa-se que existe uma defasagem no sistema educacional brasileiro. As escolas esquecem que o processo de alfabetização não significa somente ensinar a ler e escrever, a codificação e decodificação da língua.

O processo de alfabetização deve ser entendido como um instrumento comunicativo através do qual a criança passa a internalizar e expressar seus pensamentos e sentimentos. O objetivo da alfabetização nem sempre é cumprido, principalmente por parte das escolas públicas que são as mais carentes.

Os métodos de ensino são por vezes ainda antiquados os quais não vêem as crianças como agentes do processo de alfabetização, nem amparam o professor no sentido de dar-lhe melhores condições de trabalho em sala de aula para que possa desenvolver adequadamente suas atividades. Daí a realidade de muitas crianças que cursam a 1ª série ainda não saberem ler e nem escrever. E, para agravar mais ainda a situação, o nosso país não consegue suprir a idade de construção de escolas; a demanda de crianças em idade escolar ainda é enorme e nos centros desenvolvidos os alunos não acompanham o ritmo de ensino ministrado nas escolas, provocando um grau de repetência na ordem de 50%.

Devido a esses e outros problemas o país possui um alto índice de estudantes que não estudam e 80% das crianças, principalmente as nordestinas não têm acesso ao 1º grau, e aqueles que o têm não se identificam com a escola além de não encontrarem no ensino ministrado nenhuma relação com os seus interesses e necessidades.

O PROCESSO DE LEITURA

A realização de uma boa escrita está seguramente associada a uma boa leitura. Indubitavelmente é através da leitura que tomamos lições de estilo, pois ao realizar uma leitura atenta descobre-se as sutilezas do estilo do autor.

A leitura é considerada como um processo que se constitui das seguintes características:

- identificação das palavras;
- interpretação do autor;
- compreensão do texto;
- fixação das idéias;
- reprodução das idéias.

Para que a criança desde cedo tenha possibilidade de assimilação e compreensão de todo e qualquer tipo de texto tanto na modalidade escrita quanto na oral, é relevante conhecer previamente os aspectos abaixo relacionados, considerados importantes.

• Base contextual - existência de um sistema com estrutura lingüística de domínio comum e suficiente aos propósitos dos interactantes.

• Condição de coerência - a coerência temática é necessária tanto na produção quanto na recepção do texto que requer a presença de contextos suficientes situados num tempo e espaço definidos. Conhecimentos relevantes necessários com *n* possibilidades interpretativas dentro de alternativas mutuamente aceitáveis.

No processo de aprendizagem se faz necessário que a criança compreenda o texto e não o memorize, pois como a memorização não garante a *compreensão* esta também não garante a *memorização*.

Com o advento do rádio e da televisão transferimos a leitura e os livros para um segundo plano. É inegável que os modernos meios de comunicação nos permitem um maior conhecimento acerca do mundo. No entanto, esses meios de comunicação nos apresentam fatos sem nos dar a chance de usarmos nosso raciocínio. A quantidade de informações é tão grande que não temos tempo de refletir sobre os acontecimentos.

Desta forma nós passamos a conhecer melhor o mundo porém, sem entendê-lo. Raramente tomamos uma decisão própria pois a televisão e o rádio nos apresentam uma mesma opinião tantas vezes e de forma tão incisiva que acabamos aceitando-a como se fosse nossa. E como fazer para mudar tal aspecto e atitude? Afirmamos que a leitura nos impede de aceitar tal imposição.

Quando adquirimos o hábito de leitura passamos a ver a importância do pensamento e da atitude crítica para a compreensão do mundo em que vivemos, a atitude das pessoas, suas opiniões, indagações, entendendo mais claramente o meio em que vivemos enquanto espaço repleto de informações.

Se a escola conduz o educando ao hábito da leitura ele passa a se beneficiar das seguintes vantagens:

- enriquecer o vocabulário;
- facilitar a aquisição de experiências;
- ampliar o conhecimento da língua;
- espírito de crítica;
- despertar a inteligência;
- fertilidade na imaginação;
- clarear as idéias;
- aperfeiçoar a cultura;
- fornecer a resolução clara para problemas propostos.

Isto nos mostra que o hábito de ler nos permite entrar em contato com a experiência de pessoas mais cultas, mais vividas, mais sofridas, mais velhas, de outra cultura, outra época e outra raça, sem a necessidade de sua presença física.

Quando as nossas imagens e idéias forem escassas, quando precisarmos aperfeiçoar a nossa cultura, lembremo-nos que a solução está na boa leitura. É a partir dela que, obviamente, o aluno será capaz de detectar os problemas atuais da sociedade da qual faz parte, discernir e ponderar quando necessário, assim como julgar e tomar atitudes corretas. Ler e escrever são duas práticas sociais básicas em todas as sociedades independente do número de pessoas que as praticam. E quando se fala em ler e escrever, releva-se que a alfabetização não é a apenas uma habilidade que recebe irrestrita aprovação social institucionalmente incentivada, com o status de virtude, de caráter normativo e prescritivo.

Necessário se faz que na prática escolar haja um maior respeito pela criatividade do aluno, evitando-se submetê-lo a respostas sempre estanques como se no texto só tivesse apenas leitura.

Fundamental é que, conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir de uma maneira objetiva e coerente em face aos desafios e desequilíbrios que a realidade apresenta. Temos então, mais um motivo para ampliar a noção e o hábito de leitura nas crianças logo no início de sua aprendizagem.

Ler e escrever são duas atividades com valores desiguais e até desconstruídas, considerando-se as condições e os interesses dos diversos segmentos sociais.

Os aspectos ideológicos sociais e antropológicos são essenciais num tratamento adequado à questão e caracteriza sua natureza interdisciplinar.

METODOLOGIA

A pesquisa que culminou neste artigo, faz uma abordagem sobre a importância da leitura numa perspectiva interdisciplinar no processo de aprendizagem do educando. A dimensão social do estudo em apreço é traduzida pelo fato de que tanto os pesquisadores quanto os pesquisados pertencem ao mesmo contexto histórico-social, com seus valores, responsabilidades, interesses e preferências refletidos numa dada realidade: a Escola Pública.

Área de Execução da Pesquisa

A pesquisa foi realizada junto ao Estabelecimento de Ensino E. E. F. M. pertencente à Rede Estadual de Ensino Público do Estado situado na periferia de Fortaleza- Ceará, à rua Padre Perdigão Sampaio, 780 em Antônio Bezerra.

Este estabelecimento de ensino, possui professores com habilitação para o Magistério do 4º pedagógico, Licenciatura e Especialização; 1 Diretor Geral e 2 Adjuntos; um número razoável de agentes administrativos, além de 2.965 alunos distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite. Fisicamente, a escola possui 29 salas de aula funcional com as seguintes modalidades de ensino: 1º grau menor (1ª a 4ª séries); 1º grau maior (5ª a 8ª série), Telensino, 2º grau pedagógico e Científico.

População e Amostra

A população é constituída de elementos da comunidade, alunos e professores do estabelecimento citado, bem como os pais de alunos.

A amostra selecionada é não probabilística intencional por cotas, uma vez que foi selecionada uma amostra réplica da população e através de uma estratégia foram escolhidos casos que representaram um bom julgamento da população.

Instrumentos e técnicas para coleta de dados

Seguem-se os instrumentos e técnicas usados para a coleta de dados.

i) Observação

A observação realizou-se em sala de aula durante dois meses, numa turma de 6ª série por ocasião da disciplina lecionada - Comunicação e Expressão.

ii) Entrevista

Através da entrevista contactamos diretamente com alunos, profissionais de ensino, pessoas da comunidade escolar e pais de alunos, com o objetivo de obter informações acerca do processo de leitura, estratégias e metodologias utilizadas no trabalho de regência de classe e opiniões sobre a importância da leitura para o educando.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos horários diurno e noturno da referida escola através de entrevista, numa sala de 6ª série; além de conversa informal com pessoas da comunidade. Por ocasião da realização da pesquisa houve, *a priori*, uma explanação sobre a importância do assunto.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

A leitura vista como um processo interativo e num sentido mais amplo independente do contexto escolar permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas. É através do ato de ler que o ser humano adquire a possibilidade da descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos e os grupos sociais, incentiva ainda tanto a fantasia quanto a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas. E, quando se fala em leitura, isto é, no ato de ler, nos referimos tanto a algo escrito quanto a outros meios de expressão do fazer humano, caracterizando-se como um aconteci-

mento histórico, estabelecendo uma relação também histórica entre o leitor e o que é lido.

Caracteriza-se a leitura como um processo de decodificar mecanicamente sinais traduzidos da lingüística oriundos de um aprendizado a partir do condicionamento estímulo-resposta, mais que isso, ao nosso ver, constitui-se num processo de compreensão abrangente, envolvendo diversos componentes sensoriais, emocionais, neurológicos, culturais, econômicos e políticos numa perspectiva cognitiva sociológica.

Conforme a exposição acima, ressalta-se a importância da leitura não só na aprendizagem do educando bem como em todo o decorrer de sua existência, quando através desse processo ele aprende a ler o mundo e o contexto social do qual é parte integrante, procurando discernir, ponderar e, por que não dizer, partindo de uma práxis-reflexiva coerente, torna-se um agente de transformação, organizando seus pensamentos e sendo responsável por sua história, dentro de uma lógica verdadeira.

A leitura nessa perspectiva contribui para o crescimento do educando enquanto ser humano. Entretanto, o não hábito de leitura que foi gradativamente se instalando em nossa sociedade contribuiu de forma singular para a formação alienante e descomprometida com a transformação social.

A problemática descrita poderá ser minimizada a médio e longo prazos, através da conscientização de forma globalizada sobre a importância da leitura, tanto no meio escolar quanto junto a população de modo geral, visto que, o hábito de ler, mesmo na vida cotidiana, nasce de sugestões dos outros e de escolhas próprias.

Finalmente, essa conscientização aliada a um trabalho de incentivo, com visitas a bibliotecas da cidade e das próprias escolas; assim como a programação de palestras, teatro de bonecos e conversas periódicas sobre o prazer e a rica fonte de informações contidas nos livros, revistas, jornais e pasquins, tende a despertar o fascínio que a leitura reserva. No nosso entendimento, começar dessa maneira é o início de um longo caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, BEATRIZ & TEBEROSKY. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. 4. ed. São Paulo: Trajetória Cultural. Editora da UNICAMP. 1991.

2. FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1991.
3. FARACO & MOURA. *Língua e literatura*. 9. ed. São Paulo: Ática. 1990.
4. LAGO, Ana. Analfabetismo: o mundo não sabe ler. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, ano VII, nº 71, p. 54-55.
5. MORAM, Manuel J. *Como ver televisão: leitura dos meios de comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1991. (Coleção Comunicação).
6. MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
7. ORLANDI, P. Eni, MELO, M. José. (et all). *Leitura - perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos).
8. SANTOS, Eli Rosendo. *Porque lemos mal e como ler e estudar melhor*. Rio de Janeiro. Editora Tecnoprin Ltda. 1980.
9. Anexos

Elementos Referenciais

Entrevista realizada na Escola de 1º e 2º Graus Antônio Bezerra.

Cidade - Fortaleza.

Bairro: Antônio Bezerra.

Profissão

- Estudantes.
- Professores
- Comerciantes
- Profissionais Autônomos.

1. Você considera a leitura como imprescindível para uma boa comunicação ?
Sim () Não ()
2. O desenvolvimento da sociedade pode ser caracterizado como um amplo processo de leitura na busca da compreensão do mundo ?
Sim () Não ()
3. O hábito de leitura favorece a aquisição de mais conhecimentos além de aumentar a habilidade de ler e escrever?
Sim () Não ()
4. Uma criança bem alfabetizada tem melhor condição de aprendizagem ?
Sim () Não ()
5. Ler é uma necessidade básica do indivíduo, isso porque adquirimos pensamentos e atitudes críticas para a compreensão do mundo em que vivemos.
Sim () Não ()

6. Você acredita que a linguagem das pessoas, atualmente vem empobrecendo devido a falta de leitura?
Sim () Não ()
7. Considera-se como boa leitura, quando o aluno identifica as palavras, interpreta o pensamento do autor, compreende as idéias e analisa o que leu?
Sim () Não ()
8. Você concorda que aquele que não gosta de leitura terá maior dificuldade em sua aprendizagem?
Sim () Não ()
9. Para as camadas populares, pais e filhos consideram a aprendizagem da leitura como um instrumento para a obtenção de melhores condições de vida?
Sim () Não ()
10. Para que o educando desenvolva sua capacidade intelectual deve adquirir o hábito de ler livros, revistas e jornais?
Sim () Não ()